

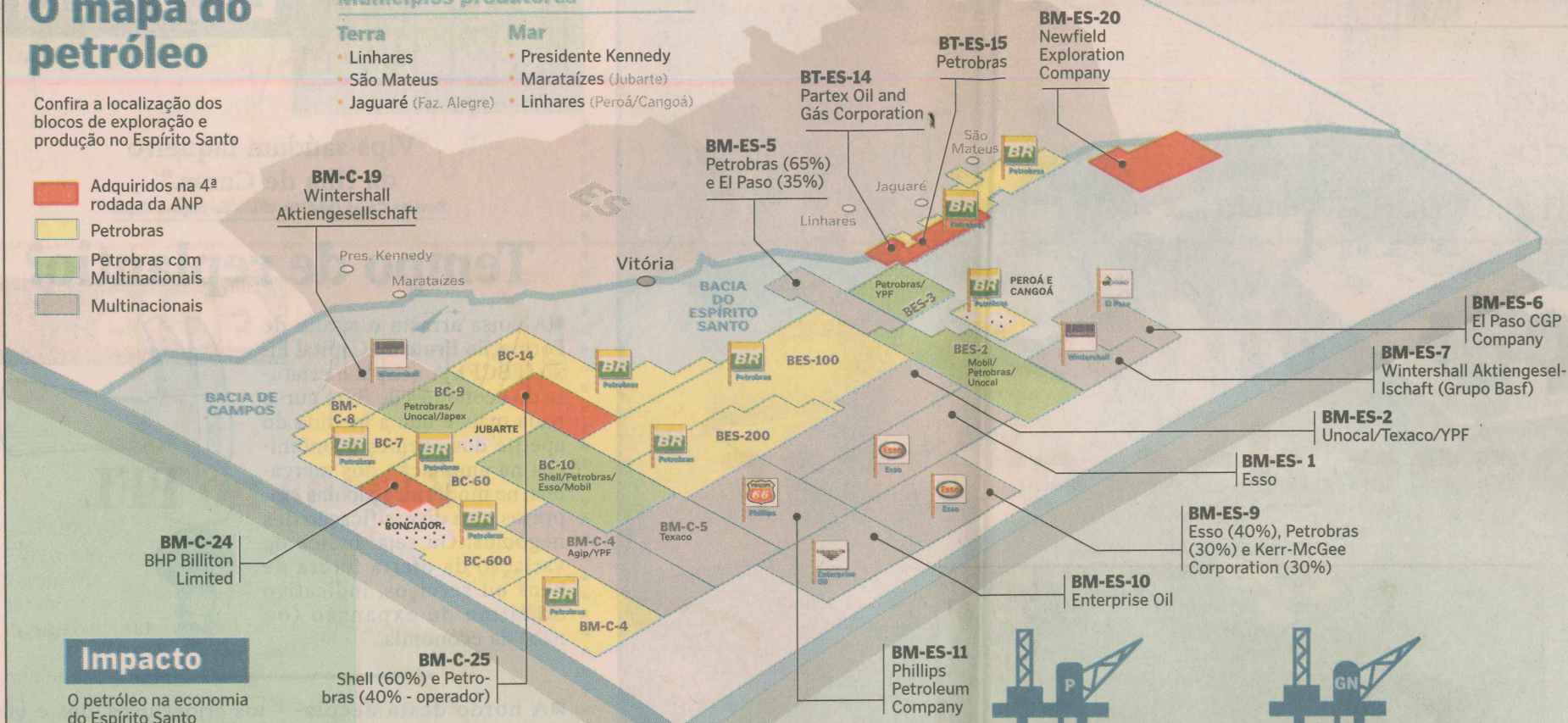
O mapa do petróleo

Confira a localização dos blocos de exploração e produção no Espírito Santo

- Adquiridos na 4ª rodada da ANP
- Petrobras
- Petrobras com Multinacionais
- Multinacionais

Municípios produtores

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| Terra | Mar |
| • Linhares | • Presidente Kennedy |
| • São Mateus | • Marataízes (Jubarte) |
| • Jaguaré (Faz. Alegre) | • Linhares (Peraó/Cangoá) |



Impacto

O petróleo na economia do Espírito Santo

Produção de petróleo atual
45 mil barris por dia (média)

Produção de gás natural
1,2 mil metros cúbicos

Pagamento de Royalties
R\$ 7,6 milhões por mês
(Estado e municípios)

Reservas atuais de petróleo
1 bilhão de barris

Reservas atuais de gás natural
15 bilhões de metros cúbicos

Expectativa

Investimentos previstos até 2006
US\$ 2,5 bilhões

Estimativa de produção de petróleo até 2006
300 mil barris por dia

Pagamento de royalties a partir de 2006
R\$ 30 milhões por mês

Reservas
O Estado é a segunda maior do país, perdendo apenas para a Bacia de Campos

Futuro
O Estado se tornará o segundo maior produtor brasileiro em quatro ou cinco anos.

Hoje é o quinto produtor, atrás de

- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Amazonas
- Bahia

A Gazeta/Edit. de Arte

ES DEVE PRODUZIR 300 MIL BARRIS DE PETRÓLEO POR DIA

O Espírito Santo se tornará o segundo produtor brasileiro de petróleo, com o processamento de 300 mil barris por dia, até 2006, na avaliação de especialistas do setor. Essa produção vai representar o recebimento de R\$ 30 milhões por mês em royalties para o Governo do Estado e Prefeituras – no mês passado, esse valor foi de apenas R\$ 7,6 milhões. As jazidas encontradas pela Petrobras no Estado representam a segunda reserva do país, de cerca de um bilhão de barris. Para retirar esse volume do fundo mar, a estatal investirá US\$ 2,5 bilhões, ao longos dos próximos anos.

A produção de petróleo, contudo, não é novidade no Espírito Santo. É realizada desde meados da década de 70 e foi iniciada na parte continental Norte do Estado, sobretudo em São Mateus, Linhares e Jaguaré. Naquela época, com o monopólio da Petrobras, a produção local era de pouco mais de mil barris por dia. Isto é, não tinha nenhuma relevância nacional, mas já indicava o potencial capixaba para a busca da auto-suficiência energética do país.

Atualmente, estão em atividade mais de 50 poços de óleo e gás natural (em terra e mar) no Estado, representando a quinta produção do país, com 45 mil barris por dia e 1,2 mil metros cúbicos de gás, produzidos, exclusivamente, pela estatal brasileira.

Corrida

Destá forma, começa uma corrida para se encontrar o combustível mais valioso do planeta – causador de desavenças internacionais, como a iminente guerra no Iraque –, envolvendo milhões de dólares e 14 companhias nacio-

nais e internacionais do petróleo, que adquiriram áreas de exploração e produção no Espírito Santo, nos últimos anos.

Com este cenário promissor, A GAZETA começa hoje uma série de reportagens sobre o assunto, abordando os impactos que po-

Analistas do setor prevêem que, até 2006, a produção capixaba será seis vezes superior à atual



GUSTAVO BELESA



Divulgação

História

A extração de petróleo começou nos anos 70, em terra, na Região Norte do Espírito Santo, em municípios como Linhares, Jaguaré e São Mateus

dem e devem acontecer na economia local. Com tantas informações e investimentos no Espírito Santo, como isso refletirá em benefícios para a economia local?

Em princípio, diz o especialista em políticas públicas Roberto Garcia Simões, o Governo esta-

dual, as empresas que operam e prestam serviço para o setor e os órgãos de fomento devem se mobilizar para traçar um planejamento para o setor. “O petróleo pode gerar duas situações: uma boa, como o desenvolvimento ocorrido no Mar do Norte e no

Oriente Médio, alavancando a economia dessas regiões, e outra ruim, como acontece nos países africanos, onde as riquezas geradas pelo petróleo são desviadas por ditadores, deixando pobres suas populações”, analisa.

Em sua visão, o Espírito Santo já deveria estar desenvolvendo estudos para dimensionar e identificar as oportunidades geradas pela indústria do petróleo, com o intuito de organizar as ações a serem tomadas. “Devemos criar uma Opep (Organização dos países exportadores de petróleo) capixaba, para desenvolver o Espírito Santo e as atividades de apoio. O Governo tem que ficar à frente deste movimento”.

'Encantamento'

Simões lamenta que as últimas administrações públicas tenham apenas se “encantado” com o pagamento de royalties e as descobertas anunciadas, deixando de se preparar para atender o setor. “Se a mobilização não for rápida, as multinacionais do petróleo formarão suas próprias redes, deixando no Estado apenas os serviços básicos, que são mal-remunerados e com empregos de péssima qualidade”.

Para o consultor da área de petróleo Victor Martins, o petróleo vem se somar às grandes empresas e ao setor agrícola, que formam o PIB capixaba. Desta forma, os setores de prestação de serviço, de qualificação profissional, consultores ambientais e de logística precisam se reciclar para atender as novas indústrias. “Essa atividade gera impactos diretos e indiretos. Temos que identificar essas oportunidades e criar opções para, pelo menos, concorrer com outras empresas que atuam para o setor”.

Estrutura portuária bate Macaé

O incremento das atividades petrolíferas no litoral Sul do Estado, em águas territoriais de Presidente Kennedy e Itapemirim, e no Norte da Bacia de Campos, está beneficiando a logística capixaba. O setor portuário vem registrando um aumento na utilização de suas estruturas, como o Porto de Ubu e o Companhia Portuária de Vila Vela (CPVV), em decorrência da saturação da base de apoio das indústrias de petróleo em Macaé, no Rio de Janeiro.

“O Espírito Santo vai se tornar o segundo produtor brasileiro de pe-

tróleo e possui vários portos com condições de atender esse setor. Por enquanto, o destaque tem sido Ubu, pela proximidade, mas Vitória também é uma boa alternativa”, disse Alberto Machado, executivo da Brasil Supply - empresa que presta serviço às plataformas da Petrobras.

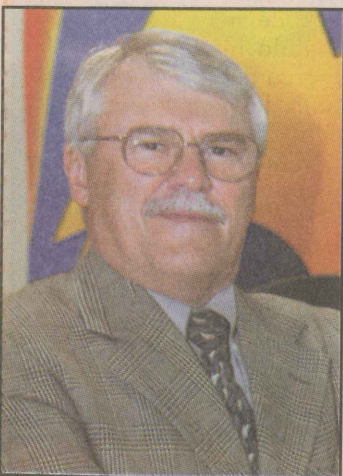
Ele lembra que, no final da década de 70, o Estado perdeu a base portuária da Petrobras para Macaé, justamente pela proximidade daquela região com a Bacia de Campos: “O curioso é que a primeira descoberta em

Campos foi feita da base capixaba, no campo de Garoupa, em 1974. Esse movimento está voltando”.

Oportunidades

Nesse sentido, avalia o consultor da área de petróleo Victor Martins, é possível criar oportunidades de negócios no setor de serviços de manutenção e construção naval para as embarcações de supply boat (que atendem as atividades no mar) no Estado, gerando emprego, renda e divisas para o Governo estadual.

Outra possibilidade é desenvolver o setor metalmeccânico capixaba, que atuou nas expansões das grandes empresas no Estado, para reparos nas plataformas: “São muitos equipamentos que demandam manutenções mensais. Pelo menos três novas plataformas entrarão em atividade no litoral do Estado, nos próximos anos, e será necessários criar estrutura para atendê-las”. Martins destaca ainda que podem ser criados pólos petroquímicos e gás químicos, no interior, e de serviços, na Grande Vitória.



Divulgação

Machado afirma que, por enquanto, Ubu é o destaque